

Perda de credibilidade reduz investimentos

Obrigado a conviver com estratosféricos índices de custo de vida, o brasileiro aprendeu que dinheiro no bolso ou parado na conta do banco é um péssimo negócio. Esta lição fez o chamado M1 (conceito usado em economia para designar o total de dinheiro em poder das pessoas e os depósitos em conta-corrente) despen-car de US\$ 14,5 bilhões no Plano Collor I, em fevereiro de 1991, para US\$ 6,09 bilhões em abril deste ano, segundo o BC.

Enquanto isso, o volume de dinheiro e títulos em circulação no país (incluindo aplicações em CDBs e papéis públicos) saltou de US\$ 68,7 bilhões no Plano Cruzado, em 1986, para US\$ 114 bilhões em abril último — ou Cr\$ 3.639.202.000.000.000,00. Um aumento de 70% que leva o cruzeiro para a casa dos quatrilhões. Em março de 90, com o bloqueio dos cruzados novos, o volume representava US\$ 51,4 bilhões. Um aumento de “riqueza” que não gerou empregos nem aumentou a produção de bens. Nos últimos anos, a política de juros altos tem levado milhares de empresários a deixarem seu dinheiro aplicado no mercado em vez de estarem investindo na produção. Até o dinheiro das compras do mês fica aplicado até o vencimento do cartão do crédito.

Como lembram os executivos financeiros (veja entrevista do banqueiro Alcides Amaral na página 43), a falta de credibilidade do Governo leva as grandes companhias a adiarem os seus planos de investimentos.